

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Clara Heineck Santi

Educação Ambiental no Ensino de Artes Visuais:
Possíveis Recursos e Abordagens

Porto Alegre
2022

Clara Heineck Santi

Educação Ambiental no Ensino de Artes Visuais:
Possíveis Recursos e Abordagens

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andrea Hofstaetter

Banca: Prof.as Dr.as Lilian Maus e Dorcas Weber

Porto Alegre
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Santi, Clara Heineck
Educação Ambiental no Ensino de Artes Visuais:
Possíveis Recursos e Abordagens / Clara Heineck Santi.
-- 2022.
57 f.
Orientadora: Andrea Hofstaetter.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Licenciatura em Artes Visuais, Porto Alegre,
BR-RS, 2022.

1. Educação Ambiental. 2. Arte-Educação. 3.
Materiais Pedagógicos. I. Hofstaetter, Andrea, orient.
II. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família por me apoiar e me proporcionar meus estudos, aos professores que tive ao longo da minha trajetória e que me ajudaram a construir o meu conhecimento e a todos que contribuíram de alguma forma com a minha formação não apenas acadêmica, mas como pessoa. Agradeço também à minha orientadora pelo auxílio durante esta pesquisa, por suas observações e colaborações, e à banca avaliadora pela sua disponibilidade.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Artes Visuais trata da abordagem da Educação Ambiental dentro do Ensino de Artes Visuais. Tem como objetivo estimular e auxiliar professores desta área, principalmente da Educação Básica, a desenvolverem a educação ambiental em sua prática docente. Para isso, foi realizada uma revisão sobre: abordagens de temas ambientais na arte contemporânea, conceitos como ecopedagogia, e aspectos legais da educação ambiental nos currículos brasileiros. O processo desta pesquisa também resultou em um material de apoio ilustrado para educadores, apresentando recursos e materiais sustentáveis, a produção de 8 artistas, nacionais e internacionais, que exploram temas relacionados às relações do ser humano com o meio ambiente em diferentes contextos, e propostas didáticas.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais. Educação Ambiental. Material Didático.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A Criação de um Material de Apoio para Educadores	8
3 Referências Artísticas e Pedagógicas	16
4 Educação Ambiental: Conceito, Diretrizes e Legislações	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como tema a abordagem, dentro da educação e especificamente dentro do Ensino de Artes Visuais, de questões como a crise climática e socioambiental que o nosso planeta enfrenta atualmente. A motivação para a realização desta pesquisa se baseia na importância de abordar os assuntos que nos afetam na atualidade através da educação e da arte, sendo um componente curricular cujo papel compreende a formação da sensibilidade e do pensamento crítico sobre as realidades, incluindo assuntos como a relação da sociedade com o meio ambiente, um tema cada vez mais urgente a ser discutido nas escolas.

Além disso, a definição do projeto partiu da minha própria preocupação com a crise ecológica que enfrentamos atualmente, pelo fato de pertencer a uma geração que cresceu acompanhando o aumento de desastres atrelados à ação humana no planeta, os alertas da comunidade científica sobre as consequências disso, e a negligência e falta de ações concretas por parte dos governantes, da sociedade e de instituições a respeito destes problemas. Estas motivações também me levaram a me envolver com um movimento jovem socioambiental, o Eco Pelo Clima, atuante no estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2020 e 2021, e sempre buscar mais conhecimento sobre o assunto, relacionando-o com as outras áreas sobre as quais eu me debruço, como a arte e a educação.

Neste trabalho, foi discutido sobre a importância da inclusão destes temas nos currículos e em ações pedagógicas para o Ensino de Artes, tendo como base, referenciais teóricos e legais. Em decorrência desta pesquisa, foi produzido um material de apoio para educadores das artes visuais para que eles possam tratar de temas socioambientais com seus alunos. Como sugestão de método para abordá-los, o material apresenta o trabalho de artistas que tocam nesta temática em suas produções artísticas de diferentes formas, e sobre as possíveis maneiras de aproveitar as discussões que podem surgir a partir delas para desenvolver aprendizados com alunos da Educação Básica.

O material traz propostas de atividades pedagógicas que se relacionam com os artistas referências. São apresentados 8 artistas: 3 brasileiros e 5 estrangeiros, e duas propostas pedagógicas a partir deles. Além disso, o material conta com uma

parte dedicada a sugestões de materiais sustentáveis que possam ser utilizados em sala de aula no ensino de artes visuais: tintas à base de pigmentos retirados do solo e papel reciclado.

Este trabalho teve como principais objetivos, pesquisar sobre e proporcionar meios concretos de auxiliar educadores da área das Artes Visuais, principalmente na educação básica, mas também em outros contextos educativos, a desenvolverem com seus alunos, ações de aprendizagem, discussão, pesquisa, e criação a respeito de tópicos ambientais. O primeiro capítulo desta pesquisa se atém a apresentar a estrutura, a parte estética e o conteúdo do material de apoio desenvolvido, as motivações que me levaram a criá-lo, e escolha das referências artísticas trazidas por ele, e suas propostas didáticas. Nesta pesquisa, tais propostas são relacionadas às ideias de John Dewey sobre a educação através da experiência com a arte.

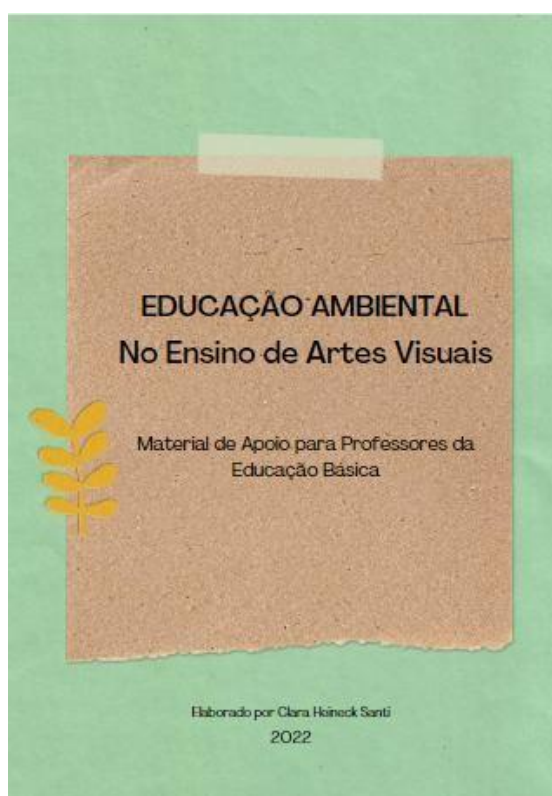
O segundo capítulo se aprofunda nos referenciais artísticos do material, dialogando sobre cada artista, os temas que permeiam seu trabalho no geral, seus trabalhos anteriores e como cada um aproxima a sua arte ao campo da educação, seja através de um objetivo que suas obras têm de trazer uma conscientização a respeito de certos assuntos, ou através de atividades que eles realizam em colaboração com instituições de ensino, professores, entre outros. Nesta parte, estas ações artísticas e pedagógicas são relacionadas ao conceito de ecopedagogia, concebido por Gutiérrez e Cruz Prado, e discute-se sobre o significado deste termo e a suas possibilidades dentro do ensino em artes visuais.

O terceiro e último capítulo, se debruça principalmente no conceito de educação ambiental e em como ela pode ser colocada em prática, tendo como base os documentos da Carta da Terra, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, o artigo 225 da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular, e as leis que tratam especificamente sobre a Educação Ambiental nos sistemas de ensino brasileiros: a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

2 A Criação de um Material de Apoio para Educadores

Como parte do meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Artes Visuais, foi criado um material de apoio para professores sobre Educação Ambiental no Ensino de Artes Visuais, com o intuito de sugerir referências e ações pedagógicas para serem utilizadas por professores da disciplina de Artes Visuais na Educação Básica e por outros arte-educadores que desejem abordar a educação ambiental em sua prática docente. O material possui uma introdução que resume o que é a educação ambiental e a importância dela ser incluída nos currículos em todas as áreas, e apresenta sugestões de fazer esta inclusão em Artes Visuais, aproveitando a produção de artistas contemporâneos de diferentes contextos que se relacionam com este tema de alguma forma.

Imagem 1. Capa do Material Didático



Fonte: arquivo pessoal

O material foi organizado em três partes: duas delas apresentam trabalhos selecionados de artistas que se aproximam por características similares, o primeiro

grupo por incorporarem intervenções em espaços públicos e expositivos, por se relacionarem com o entorno de onde estão, e por apresentarem uma abertura para a possibilidade de interação do público. Esta abertura é interessante para a educação por propiciar o engajamento das pessoas que passam pelo local e presenciam as intervenções, para aprender e refletir sobre as questões que cada obra referencia. Trabalhos como Highwater Line de Eve Mosher, interferem diretamente no cotidiano dos moradores da cidade de Nova Iorque, e posteriormente em outras cidades, e a presença da artista permite trocas sobre os motivos pelos quais ela realiza esta ação.

Imagem 2. Intervenção HighWaterLine em Nova Iorque, EUA, 2007.



Fonte: <https://highwaterline.org/>

Imagem 3. Participantes da intervenção urbana em Miami, EUA, 2013.



Fonte: <https://highwaterline.org/>

A partir destes conteúdos, o material propõe uma atividade a ser realizada com alunos em que eles pesquisem sobre os principais desafios ambientais que o local onde eles moram (a cidade, o estado, o país, etc) ou locais que eles frequentam (a própria escola, locais ao ar livre, parques, etc) enfrentam e escolham algum ponto em que eles se sintam motivados a pensar em maneiras como estes problemas poderiam ser solucionados. A seguir, a atividade sugere que os alunos realizem uma intervenção considerando a possibilidade de utilizar os diferentes tipos de manifestação artística explorados pelos artistas estudados, como performance, instalação, intervenção urbana, pintura corporal, criação de figurino e outras, como criação de cartazes que expressem suas ideias.

Imagem 4. Proposta de atividade pedagógica


Propostas de Ações Pedagógicas

✦ Intervenções nos Espaços

Os trabalhos dos artistas apresentados envolvem a observação do ambiente em torno, e a intervenção nele de alguma forma com o objetivo de comunicar uma mensagem, se relacionar com os espaços urbanos ou espaços expositivos tradicionais, ou engajar e propor alguma reflexão ao público.

A partir disso podem surgir várias possibilidades de se trabalhar em sala de aula em Artes Visuais. Uma atividade possível de ser feita com uma turma de alunos seria realizar intervenções no próprio espaço escolar.

A turma e o professor poderiam pesquisar sobre os principais desafios ambientais e sociais que a nossa sociedade enfrenta, como no exemplo dos trabalhos dos artistas: a fome no mundo, a produção de lixo, a preservação de terras indígenas, ou a extinção de espécies. Podem ser acrescentados outros temas que a turma considere importantes para serem debatidos.



Pode ser organizada uma roda de conversa sobre estes tópicos escolhidos, assim o professor abriria espaço para dúvidas sobre os temas, e os alunos poderiam expressar suas opiniões sobre eles e que conhecem sobre cada assunto. Poderiam ser levantadas maneiras que os alunos pensem para solucionar cada um dos problemas. Pode-se pensar criticamente sobre:

- Quais são as possíveis causas deste problema?
- Quais consequências ele pode acarretar?
- Quem são os agentes responsáveis por ele e que poderiam ser acionados p? (A sociedade, entidades específicas, representantes políticos?)
- Como poderia-se chamar atenção acerca destas questões?

Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 5. Propostas de atividades pedagógicas



Fonte: Arquivo Pessoal

O segundo grupo de artistas foi escolhido por utilizarem como ponto de partida para os seus trabalhos, dados sobre questões que nos ajudam a entender a realidade da crise socioambiental que vivemos atualmente. Uma destas artistas, Jill Pelto, também é cientista e tem o foco de suas pesquisas muito voltado às mudanças climáticas e como suas consequências se manifestam nos biomas, nas espécies da fauna e da flora. Ela afirma que o propósito do seu trabalho é gerar conscientização disseminando os conhecimentos da ciência através da arte, por ser um meio que tem o potencial de emocionar e inspirar as pessoas a se mobilizarem a respeito da causa.

A atividade proposta relacionada a este segundo grupo de artistas visa incorporar o conhecimento de outras áreas e desenvolver uma atividade que pode contar com a colaboração entre professores de diferentes matérias escolares, traçando uma continuidade e relações entre os conteúdos que os alunos aprendem em cada uma delas. Deste modo, as atividades a serem desenvolvidas nas aulas demandam mais pesquisa e envolvimento com os conteúdos em cada uma das disciplinas, potencialmente construindo aprendizados que tenham um impacto mais profundo do que atividades que não exigem uma participação mais ativa dos alunos, e que não relacionem os conteúdos com outras áreas da vida.

Além das sugestões de referências de artistas e propostas de atividades a partir deles, o material também busca abranger questões mais práticas a respeito de como tornar uma aula de artes mais sustentável, pois este também é um meio de exercer a educação ambiental com os alunos. Com esta finalidade, ele apresenta tutoriais ilustrados sobre como produzir papel reciclado artesanalmente e como fazer tinta a base de pigmentos naturais utilizando argila. Esta parte foi pensada para sugerir aos educadores, alternativas de materiais que possam ser utilizados em aula e que causem menos impactos negativos ao meio ambiente, demandando menos consumo de recursos naturais para serem produzidos.

Além disso, os materiais sugeridos são acessíveis e fáceis de serem feitos com uma turma em sala de aula, levando em conta que, dependendo do contexto em que cada escola se encontra, principalmente na rede pública, professores e alunos podem estar enfrentando uma situação de falta de recursos e materiais escolares.

A respeito da acessibilidade, algo que também foi considerado importante no desenvolvimento deste material, considerou-se a possibilidade dele ser publicado em alguma plataforma online de acesso gratuito a educadores, pois a intenção é de que ele seja realmente utilizado e adaptado para diferentes contextos, contribuindo para promover na prática a educação ambiental.

Como mencionado na seção dos tutoriais, certos materiais muito comuns de serem utilizados em sala de aula, serão aproveitados apenas por alguns momentos, mas por possuírem plástico na base de sua composição e embalagem, demorarão diversos anos para se decompor. Nestes materiais também se encontram

substâncias que precisam ser descartadas corretamente, caso contrário podem ser nocivas ao meio ambiente e todas as espécies que habitam nele. Considerando estas questões, faria mais sentido alinhar os próprios materiais a serem utilizados nas propostas educativas, com os princípios que elas pretendem transmitir. A ação de participar do processo de confecção dos materiais que serão utilizados por eles posteriormente em suas criações, também gera aprendizados. Ao experienciar todo o processo, o aluno se aproxima e conhece melhor as etapas que o material utilizado nas aulas passa para chegar até ele, sendo esta uma forma de se reconectar com os conteúdos.

Imagem 6. Proposta de atividade de produção de papel reciclado



Fonte: Arquivo Pessoal

Este material desenvolvido busca propor ações em que o aluno experimente o processo de aprendizagem desde o início, momento em que ele tem a oportunidade de pesquisar e aprender sobre os temas que pode ainda não conhecer, até o ponto que ele se envolve com os temas desenvolvidos, se apropria desses conhecimentos

e vivencia um momento de criação artística a respeito do que foi estudado. Em *Arte como Experiência* (2010), Dewey afirma que

Toda experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive [...] O processo segue até emergir uma adaptação mútua entre o eu e o objeto, e essa experiência chega ao fim. (DEWEY, 2010, p. 122)

Ao final do desenvolvimento das atividades propostas no material, espera-se que o aluno possa ter vivenciado experiências que não apenas possam lhe agregar aprendizados e transformem a forma como ele se percebe no mundo em que vive, as conexões entre os seres vivos e o meio ambiente, mas também que transforme o ambiente em que ele está. Espera-se que os locais em que forem realizadas intervenções a serem desenvolvidas nas propostas didáticas, e as pessoas tocadas por elas também sejam transformados a partir destas ações, assim chegando a adaptação mútua entre o ser e o mundo, à qual se refere Dewey.

A criação deste material também foi motivada pela observação de que durante a graduação em Licenciatura, ao começar a me interessar pela área ambiental e pesquisar e estudar sobre o assunto senti a vontade de buscar iniciativas que unissem essa temática com as minhas áreas de formação, a educação e a arte. Porém, senti a falta de projetos que tratassem especialmente de educação em Artes Visuais relacionados à Educação Ambiental. O artigo “Um Panorama Histórico Dos Procedimentos Técnicos E Metodologias Adotadas Nas Pesquisas Em Educação Ambiental No Brasil No Período De 1992 A 2012” ilustra a baixa quantidade de pesquisas nos repositórios acadêmicos nacionais que abordem a Educação Ambiental em áreas de conhecimento além das ciências biológicas, e que utilizem outras metodologias educativas além de análises bibliográficas e estudos de caso.

O levantamento sistemático aplicado nesta pesquisa permitiu o desenho de um perfil da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. Constatou-se que, apesar de a pesquisa em EA ter sofrido um aumento quantitativo na última década, há uma predominância de publicações bibliográficas e de estudo de caso. Uma análise mais profunda dos artigos revela que os trabalhos, por mais que tenham a intenção de abordar EA de forma holística, tendem ainda a tratar o assunto de forma compartimentada e, principalmente, com certa distância de outras ciências, como as Humanas. Publicações qualificadas em EA nas formas experimental, participativa, participante e de levantamento ainda são escassas, conforme se constatou aqui nesta pesquisa. (BATALHA e PONTES, 2017, p. 90)

Também, como constatado na pesquisa, metodologias de aprendizagem que envolvam participação e ação poderiam ser mais desenvolvidas dentro de projetos de EA. Ainda que a publicação tenha como foco o período de 1992 a 2012, podemos notar que atualmente a sua exploração entre as diferentes áreas continua não sendo muito significativa. As ciências humanas e as artes têm a oferecer pontos de vista sobre a questão ambiental relacionados a problemáticas sociais, visões poéticas e criativas para soluções de problemas. Sabemos que a crise ambiental que vivemos hoje terá de ser enfrentada em todas as suas facetas, por isso é importante que sejam utilizados os conhecimentos produzidos por cada área para contribuir com o seu enfrentamento, além das ciências naturais e biológicas, o que nem sempre é considerado quando pensamos nesse assunto.

Sobre a visualidade do material didático, a escolha de folhas coloridas para recortes que compõem a estética das páginas, ocorreu por elas me remeterem ao universo escolar e a memórias de atividades feitas com elas como aluna e mais tarde como professora, no estágio de Licenciatura em Artes Visuais. Além disso, a inclusão de ilustrações em aquarela feitas por mim, partiu da vontade de colocar no trabalho meu lado de criação artística, que desenvolvi durante o período da graduação, principalmente voltada para a área de ilustração.

3 Referências Artísticas e Pedagógicas

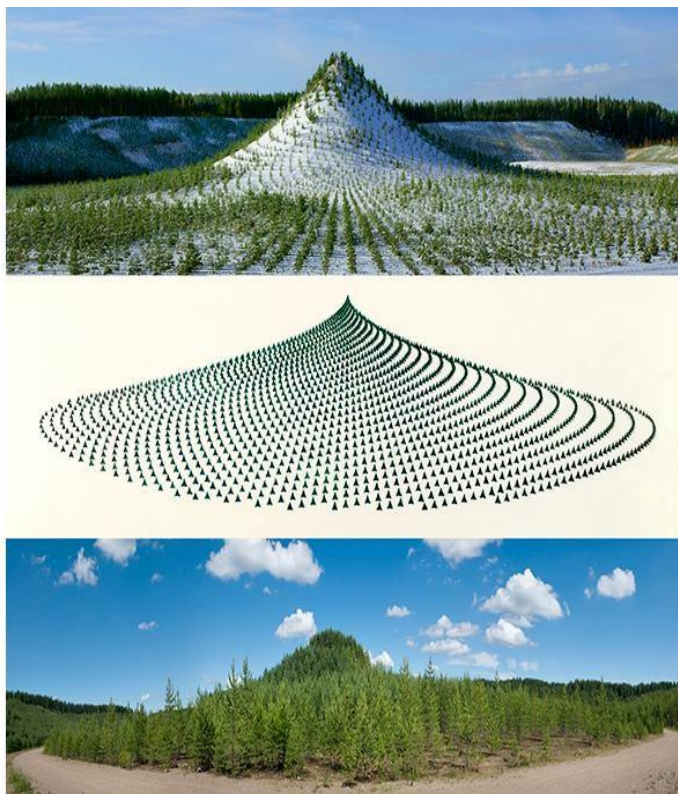
As referências escolhidas para servirem como disparadores para as propostas didáticas são principalmente artistas cujo trabalho eu já acompanhava e pesquisava para outros trabalhos acadêmicos, e outros que eu conheci durante este processo de pesquisa. Uma das referências que o material *Educação Ambiental no Ensino de Artes Visuais* apresenta é Agnes Denes, nascida em 1931 na Hungria e sediada em Nova Iorque, conhecida como uma pioneira na chamada Arte Ambiental, Arte Conceitual e Land Art desde os anos 60 e 70, cujas obras costumam sempre tocar de alguma forma em questões ambientais, poéticas e filosóficas, e muitas delas envolvem a restauração ou propõem alguma mudança na lógica de ambientes naturais modificados pela ação humana.

Além da obra apresentada no material, um trabalho que envolve uma ideia de educação a respeito da terra, uma colaboração entre a humanidade e as gerações futuras, é *Tree Mountain*. Para esta obra, foram plantadas 11.000 árvores por 11.000 pessoas de diferentes nacionalidades sob uma espécie de montanha moldada pela mão humana. Cada pessoa que plantou uma árvore na floresta recebeu um certificado em que se compromete cuidar dela, assim como seus descendentes de das próximas 20 gerações no futuro. A respeito de suas obras, a artista afirma:

Planto florestas em terras minadas, em solos destruídos pela extração de recursos, para serem mantidos vivos por séculos, e planto campos de grãos no coração das megacidades. Essas obras estabelecem uma forma de arte não baseada no ego que beneficia as gerações futuras com um legado significativo. (tradução nossa), (DENES, 1998).

Neste sentido, *Tree Mountain* incorpora esta concepção de educação e conscientização das gerações atuais a respeito da sua conexão com o mundo natural e com as gerações que ainda irão conviver com ele.

Imagem 7. Tree Mountain, 1992-96, Ylojarvi, Finlândia. Agnes Denes



Fonte:<http://www.agnesdenesstudio.com/works.html>

Além de Denes, outros artistas que criam obras que envolvem a participação e a interação do público, também foram escolhidos como referência por este motivo, entre eles Clare Celeste Börsch, americana nascida na Tailândia que residiu em diversos países como Estados Unidos, Brasil, Itália, Honduras e Argentina, e atualmente reside em Berlim. No início a artista utilizava colagens apenas para planejar a composição de suas pinturas, mas durante uma caminhada pela natureza, ao observar o interior de um arbusto com pássaros dentro, a artista foi tocada por uma sensação de estar envolta pela natureza, e foi quando ela decidiu que deveria criar obras que as pessoas pudessem adentrar.

O tema da natureza já estava presente em suas instalações, mas o viés crítico a respeito da crise climática só se tornou um dos principais focos da artista ao perceber que grande parte das espécies de animais e plantas cujas imagens

estavam em suas obras, estavam em extinção por causa das mudanças climáticas. O trabalho de Börsch se tornou mais consciente a partir disso, e seu processo criativo também mudou. Em vez de trabalhar a partir de imagens encontradas por acaso, ela passou a pesquisar especificamente sobre as espécies de fauna e flora que deseja representar, e a imprimir suas imagens em papel reciclado.

Imagem 8. Holding Light, 2021

Clare Celeste Börsch



Fonte: <https://www.clareceleste.com/portfolio>

Imagem 9. Holding Light, 2021

Clare Celeste Börsch



Fonte: <https://www.clareceleste.com/portfolio>

Imagem 10. The Healing Garden

Clare Celeste Börsch



Fonte: <https://www.clareceleste.com/portfolio>

Atualmente a artista vê a sua arte como forma de ativismo e um meio de comunicar sobre estas questões preocupantes para o público, mas ainda mostrando

a beleza e a diversidade da natureza como algo positivo e que motive as pessoas a protegê-la.

O artista brasileiro Eduardo Srur, nascido em São Paulo também integra suas intervenções artísticas com projetos de cunho social e, de alguma forma, com ativismo ambiental. Ele realiza oficinas com alunos de escolas de periferias da cidade de São Paulo, onde vive e trabalha, envolvendo conhecimentos de história da arte e a conscientização a respeito dos temas ambientais trazidos por suas próprias obras, promovendo atividades de criação a partir de resíduos plásticos, e exposições dos trabalhos produzidos, abertas para as comunidades.

Imagem 11. Trabalhos realizados nas oficinas do artista



Fonte: <https://www.eduardosrur.com.br/acoes/social>

A artista americana Eve Mosher, atualmente sediada na Escócia, ao ser questionada em uma entrevista a respeito do porquê abordar a questão da emergência climática através da arte, em vez de somente através de políticas e da ciência, afirma que “A arte pode facilitar conversas valiosas que constroem resiliência social dentro das comunidades e entre comunidades. E a resiliência social é um fator chave para resistir às mudanças que estamos enfrentando.” (MOSHER, 2020. Tradução nossa).

Além das intervenções em espaços públicos, a artista realiza oficinas e workshops interdisciplinares sobre questões relacionadas aos problemas ambientais, suas consequências e possíveis soluções. No site sobre o seu projeto HighWaterLine, uma das referências no material pedagógico, ela também disponibiliza um guia de ação para que esta intervenção seja realizada por pessoas que desejarem reproduzi-la em suas cidades.

Imagem 12. Oficina no Whitney Museum, 2020. Nova Iorque



Fonte: <https://www.evemosher.com/workshops>

Esta abertura para o diálogo é necessária, pois a crise climática só poderá ser enfrentada se houver uma educação a respeito dela com espaço para discussão de dúvidas, trocas entre as pessoas, e se houver uma comunicação e apoio entre as comunidades, povos e nações.

A consciência da importância de incluir pontos de vista brasileiros e indígenas no olhar sobre as nossas relações com a natureza, resultou na escolha dos trabalhos de Uyra Sodoma e Denilson Baniwa, dois artistas com presença bastante relevante no cenário da arte contemporânea brasileira atualmente, como referências artísticas para o material. Denilson é do povo Baniwa e nasceu no interior do Amazonas. Além de exposições e intervenções urbanas, ele também realiza palestras, oficinas e cursos. Seus trabalhos abrem espaço para a reflexão sobre o fato da nossa sociedade contemporânea ter se distanciado de um modo de vida e uma visão de mundo que se preocupa em preservar o mundo natural.

Na obra em que o artista insere a mensagem “Terra Indígena”, em espaços urbanos, seja em projeções de luz, ou cartazes em *outdoors*, faz o espectador lembrar das origens do nosso país, que inicialmente foi habitado apenas pelos povos originários, que possuem esta consciência. Esta ideia também se faz presente no próprio título de outra obra chamada “Repovoamento da memória de uma cidade-floresta” em que o artista cola com a técnica de lambe-lambe em paredes, imagens de espécies de animais, insetos, plantas e uma imagem de uma pessoa indígena, o que remete à relação do ser humano com os outros seres, que frequentemente, na visão ocidental, é colocada em hierarquia.

Imagem 13. RJ Terra Indígena” , 2020,



Fonte: <https://www.premiopipa.com/denilson-baniwa/>

Imagem 14. “Repovoamento da memória de uma cidade-floresta”, 2021.



Fonte: <https://www.premiopipa.com/denilson-baniwa/>

Outra referência presente no material e que possui origem indígena é Uyra Sodoma, personagem criada por Emerson Munduruku, pessoa da etnia Munduruku, nascida na Amazônia, mestre em ecologia, e que se identifica com a identidade de gênero não-binária. Uyra é o que o/a artista se refere como uma “Drag Monstra”, o termo “Drag Queen” seria mais utilizado para denominar personagens transformadas que representam pessoas, e segundo ele/ela, quando se transforma, se transforma em uma “árvore que anda”.

Imagem 15. Série Elementar: Rio Negro.

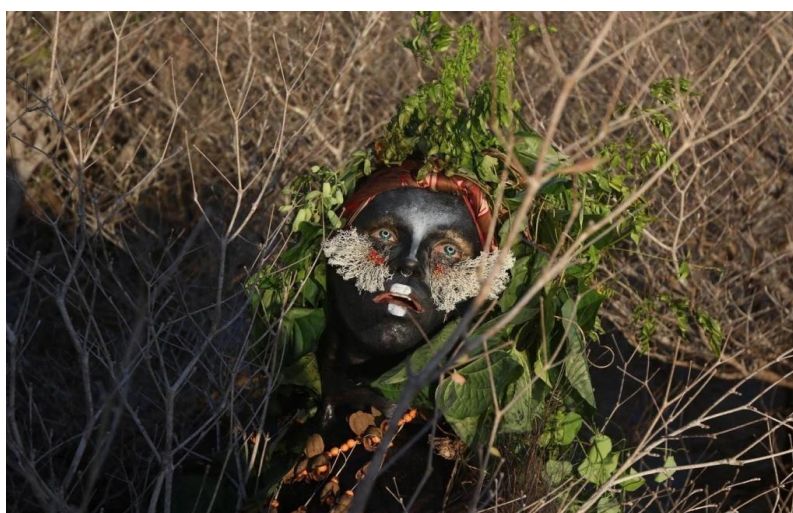


Foto e edição: Ricardo Oliveira

Fonte: <https://elastica.abril.com.br/especiais/uyra-sodoma-drag-amazonia-meio-ambiente/>

A personagem foi criada como uma forma de abrir diálogos sobre questões como a diáspora indígena pelo território brasileiro, questões identitárias de gênero na nossa sociedade e pautas ambientais, principalmente no contexto brasileiro e amazonense. Para se transformar, Uyra utiliza elementos orgânicos como folhas, sementes e flores do local onde ela irá realizar a sua performance.

Imagem 16. Série Elementar, Lama – 2017



Foto Keila Serruya

Fonte: <https://www.premiopia.com/uyra/>

O propósito deste ato de se caracterizar como Uyra é de possibilitar diálogos críticos sobre questões políticas, mas ao mesmo tempo trazer a beleza da natureza e da vida no território Amazônico. Atualmente Uyra está presente nos circuitos formais da arte, mas também se preocupa em democratizar a arte e o conhecimento realizando performances em espaços públicos, e em seu trabalho como arte-educador/a.

Uma intenção que se teve ao elaborar o material didático foi de apresentar propostas que relacionassem o estudo sobre os temas ambientais dentro das outras áreas de conhecimento com as artes visuais.

Imagem 17. Página do material de apoio com proposta interdisciplinar

Propostas de Ações Pedagógicas

✦ Atividade interdisciplinar

Os artistas trazidos acima trabalham com base em dados científicos, uma proposta a ser trabalhada com alunos na disciplina de Artes Visuais seria realizar uma atividade interdisciplinar junto a outras áreas de conhecimento como matemática e ciências biológicas. Primeiramente seria importante apresentar o trabalho dos artistas aos alunos, explicar os conceitos por trás de suas produções, e os motivos pelos quais eles buscam chamar atenção para os temas ambientais por meio delas.

Depois que a turma já estivesse familiarizada com os temas, poderia ser realizada uma atividade em conjunto com os professores de matemática e biologia: Na disciplina de biologia, os alunos poderiam pesquisar sobre dados que dizem respeito a mudanças climáticas, a situação do meio ambiente atualmente e sua transformação ao longo do tempo, e os fatores que contribuem para que isso aconteça.



A atividade poderia ser feita individualmente ou em pequenos grupos, assim cada grupo ou cada aluno escolheria um dado em questão para estudar. Na disciplina de matemática, os alunos poderiam realizar gráficos para representar os dados estudados, e então nas aulas de artes visuais, eles teriam de pensar em formas de integrar estes gráficos com representações visuais, com desenhos e ilustrações.



2022, Arquivo Pessoal.

Para isso, foram escolhidos dois artistas que trabalham utilizando dados estatísticos, entre eles, Jill Pelto, cientista e artista norte americana que pesquisa sobre os efeitos das mudanças climáticas em vários aspectos. Em seus trabalhos, ela retrata em ilustrações, dados científicos que nos alertam sobre estas mudanças, e segundo a artista, um dos seus principais propósitos é utilizar seus conhecimentos de arte e de ciência para comunicar a sua mensagem alcançando novos públicos. A artista também realiza projetos colaborativos com equipes de cientistas, e já realizou parcerias em mais de 50 escolas, e se coloca disponível para fazer visitas em espaços educativos tanto presencialmente quanto virtualmente, para falar sobre o seu trabalho e

contribuir com iniciativas que o tenham como inspiração para educar sobre as questões ambientais.

Imagem 18. Atividade inspirada no trabalho de Pelto com alunos da 6ª série de uma escola em Kailua, no Havaí, EUA.



Fonte: <https://www.jillpelto.com/outreach>

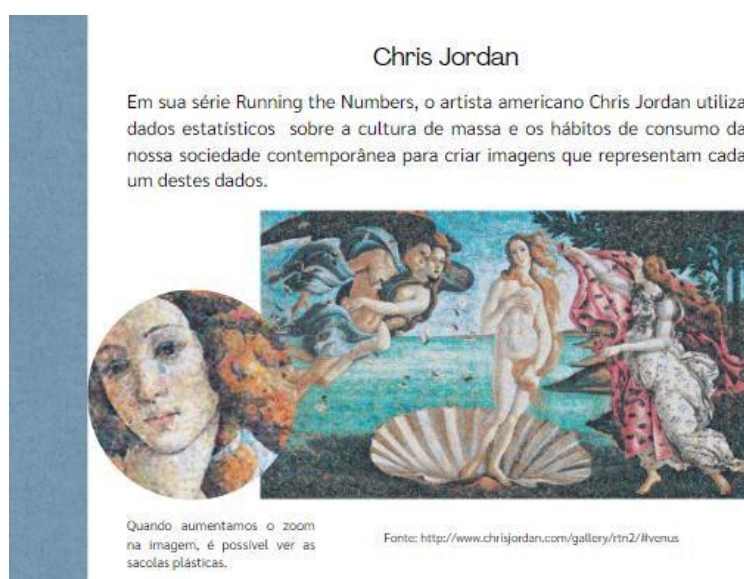
Imagem 19. Atividade realizada com alunos da 6ª série em um escola em Lake Oswego, em Oregon, EUA



Fonte: <https://www.jillpelto.com/outreach>

Outro trabalho utilizado como referência por trás da atividade proposta no material é o do artista norte americano Chris Jordan, que cria representações digitais utilizando imagens reduzidas e multiplicadas para representar números que dizem respeito do modo de vida na nossa sociedade, o consumismo e o modo o meio ambiente é tratado. Seus trabalhos incluídos no material tratam da produção de lixo, retratando imagens conhecidas da história da arte, utilizando imagens muito reduzidas, imperceptíveis a olho nu, mas que podem ser percebidas quando aumentadas.

Imagem 20. Página do Material Didático



2022, Arquivo Pessoal

O título da sua Série de imagens “*Running the Numbers: An American Self-Portrait*” (2006 - Presente) também faz referência ao modelo de vida estadunidense que promove o consumismo e descarte de lixo desenfreados.

Uma perspectiva de educação que dialoga com a proposta desse material didático, é o conceito de ecopedagogia, inicialmente concebido por Francisco Gutiérrez e Cruz Prado em seu livro *Ecopedagogia e Cidadania Planetária* (1998). A ecopedagogia tem se tornado uma vertente pedagógica, um movimento educacional que propõe uma reorganização dos currículos que se atente às relações da nossa vida cotidiana com os conteúdos aprendidos na escola, com um entendimento sobre o nosso lugar como seres humanos

na terra, e nossa interdependência com os outros seres vivos e com o meio ambiente. As propostas de atividades contidas no material buscam englobar esta concepção ao terem como ponto de partida as experiências que o aluno vive em sua vida cotidiana e como esta é permeada pelas mudanças climáticas.

Assim como as propostas didáticas, os referenciais artísticos também apresentam a preocupação de abordar questões que atravessam nossa vida cotidiana, através da arte. Pode-se notar este atravessamento da nossa relação com a terra e com as outras gerações de seres humanos em Agnes Denes, a interdependência entre as diferentes espécies com o meio ambiente, os impactos socioambientais do modo de vida exploratório e nas grandes cidades e fora delas em Eduardo Srur e Eve Mosher, Denilson Baniwa e Uyra Sodoma, e o consumo de bens naturais e a produção de lixo em Chris Jordan e Srur. A maioria dos artistas mencionados também apresenta, como propósito de seus trabalhos, contribuir para a conscientização e educação sobre os temas que abordam, e se colocam à disposição para realizar projetos em parcerias com educadores e instituições educacionais.

A respeito da ideia de ecopedagogia, Moacir Gadotti (2009) coloca que:

A ecopedagogia não se opõe à educação ambiental. Ao contrário, para a ecopedagogia a educação ambiental é um pressuposto básico. A ecopedagogia incorpora--a e oferece--lhe estratégias, propostas e meios para a sua realização concreta. [...] Hoje, porém, a ecopedagogia tornou-se um movimento e uma perspectiva da educação maior do que uma pedagogia do desenvolvimento sustentável. Ela está mais para a educação sustentável, para uma ecoeducação, que é mais ampla do que a educação ambiental. A educação sustentável não se preocupa apenas com uma relação saudável com o meio ambiente, mas com o sentido mais profundo do que fazemos com a nossa existência, a partir da vida cotidiana. (GADOTTI, 2009, p.2)

Esta abordagem seria de uma educação ambiental no sentido mais amplo, não apenas voltado para a educação a respeito do cuidado com o meio ambiente, mas que se proponha a situar o indivíduo na sociedade e no mundo, permitindo-lhe perceber as consequências da ação do ser humano em seu entorno. Pretende resgatar a noção, da qual a nossa civilização se afastou grandemente, de que dependemos da terra e das outras espécies para vivermos, e assim como o ser

humano, cada ser tem o seu próprio tempo e o seu papel em seu ecossistema, e não é apenas um recurso para ser explorado, consumido e destruído.

4 Educação Ambiental: Conceito, Diretrizes e legislações

Como afirmado anteriormente, um dos propósitos na realização do material de apoio como este trabalho de conclusão, é de oferecer recursos para educadores da área de Artes Visuais, para que possam desenvolver a educação ambiental em suas aulas. Este objetivo se baseia em diversos acordos que atualmente visam promover os princípios fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável dentro do campo educacional. Em âmbito internacional, por exemplo, há o documento da Carta da Terra, cuja criação foi solicitada pela Comissão Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, e desenvolvida com a participação de instituições internacionais, governos nacionais e locais, associações universitárias, ONGs, grupos religiosos, grupos comunitários, escolas e empresas.

Entre seus objetivos, dentro do tópico “Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e aptidões necessárias para um modo de vida sustentável”, está: “Promover a contribuição das artes e das humanidades, assim como das ciências, na educação para a sustentabilidade.” (Carta da Terra, 2000. p. 4) Deste modo, este também é um documento que atribui à educação formal e à educação não formal, o papel de proporcionar experiências de aprendizado que estejam alinhadas à educação ambiental.

Ainda neste âmbito, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) a serem atingidos até 2030, incluem, dentro do objetivo nº4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015), o objetivo específico de garantir que sejam oferecidos a todos os alunos, conhecimentos a respeito do desenvolvimento e estilo de vida sustentáveis, a contribuição da cultura para os mesmos, e de uma cidadania global, o que pode ser relacionado com uma educação que trate de questões ambientais por meio de manifestações culturais. Além disso, o objetivo nº 13, “Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos” (ONU, 2015.), também inclui o propósito de melhorar a educação e promover maior conscientização sobre estas questões.

Em âmbito nacional, a Constituição Federal de 1988 no, artigo 225 de seu capítulo VI, incumbe ao poder público de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Já a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação Nacional exige que “Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.” (BRASIL, 1996). Além disso, há também as leis específicas como a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que primeiramente define a educação ambiental como:

[...] Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

A partir disso, a responsabilidade da sua implementação é atribuída ao poder público, e exige a colaboração das instituições educativas, (além dos meios de comunicação, dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, das empresas públicas e privadas, e da sociedade como um todo), estabelecendo, assim, o compromisso por parte das escolas de incluir a educação ambiental em seus currículos. Conforme a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, ela pode ser inserida: “I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Art.16, p. 5, 2012). Para que isto ocorra, a resolução estabelece que, o planejamento curricular e as instituições de ensino devem promover:

Ações pedagógicas que permitam aos sujeitos a compreensão crítica da dimensão ética e política das questões socioambientais, situadas tanto na esfera individual, como na esfera pública; c) projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Art.17, p. 6, 2012).

Portanto, a partir das atividades propostas no material didático, pretende-se incluir a educação ambiental pela transversalidade, como uma pauta que deve ser

abordada em todas as disciplinas, incluindo as Artes Visuais, e de forma interdisciplinar. A Base Nacional Comum Curricular, também prevê o aprendizado acerca do tema nas diferentes etapas da educação básica: Na educação infantil, a base composta por cinco campos de aprendizagem enfatiza no campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, a necessidade de se trabalhar a respeito de fenômenos da natureza, os animais, as plantas e a sua relação com o tempo e o espaço onde ela vive temas que aparecem no cotidiano da criança e despertam a sua curiosidade. (BRASIL, 2018. P. 42).

Ainda, no campo “Traços, sons, cores e formas” a base destaca a importância de se ter contato com diferentes tipos de manifestações artísticas, culturais e científicas, a manipulação entre diferentes materiais, nas diversas formas de expressão, entre elas as Artes Visuais. (BRASIL, 2018. p. 41). Já no Ensino Fundamental, entre as competências gerais no ensino de arte estão: “Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades [...], experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte [...], estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. e problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (BRASIL, 2018. p 198).

Com estes objetivos em vista, o material de apoio os contempla ao apresentar como referências artísticas o trabalho de artistas indígenas, mulheres, estrangeiros e brasileiros, propostas pedagógicas em que o espaço escolar e do cotidiano do aluno possam ser vistos como sujeitos a transformações e intervenções, e que incentivem o pensamento crítico a respeito da cultura da nossa sociedade, nossos hábitos de consumo, reflexões a partir da ciência e políticas ambientais.

Para o ensino médio, a Base Nacional Comum Curricular também retoma a importância do contato com diferentes referências estéticas e poéticas, da criação e do protagonismo dos alunos em projetos individuais e coletivos, de temas contemporâneos e do pensamento crítico no ensino de linguagens, entre elas a arte.

(BRASIL, 2018. p 482) posto isso, o material de apoio criado buscou abranger todos estes pontos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos pontuados anteriormente, pode-se dizer que a realização deste trabalho de conclusão possibilitou o estudo a respeito das questões de pesquisa, o levantamento de fontes que baseiam a defesa da abordagem da educação ambiental nos currículos e no ensino de Artes Visuais. Por meio do levantamento destas fontes, pode-se constatar a carência de materiais que facilitem o processo de colocar em prática a Educação Ambiental, e a urgência e importância de incluí-la em todas as áreas de conhecimento. A pesquisa de referências artísticas que abrangem o tema ambiental mostrou a quantidade de temas relevantes e atuais que podem ser discutidos a respeito delas, e que eles estiveram presentes na produção de arte contemporânea em diferentes contextos há décadas.

A criação do material de apoio foi um meio de elaborar uma resposta ao fato de não ter encontrado muitos materiais similares na área de educação em artes que tratassem sobre educação ambiental, ou materiais de Educação Ambiental que contivessem propostas de caráter poético e artístico, para além de propostas que foquem apenas nas áreas das ciências biológicas, naturais e exatas.

Além disso, espera-se que o material de apoio criado possa auxiliar professores, estando disponível em alguma plataforma online, para livre acesso, e considera-se a possibilidade dele ser impresso e distribuído para escolas, espaços educativos e educadores para que o material realmente seja aproveitado e utilizado na aprendizagem dos seus alunos. Também se pode observar que o material pode possibilitar a realização de oficinas e atividades pontuais ou contínuas dentro e fora de espaços formais de ensino. Em relação a isso podem surgir diversos desdobramentos, e seria interessante estabelecer algum meio de contato com estes educadores que fizerem uso do material, para receber comentários, sugestões, relatos, também ajudando a criar um meio de trocas e apoio entre professores.

Por fim, o material de apoio foi o produto do meu aprofundamento nestes temas de pesquisa, que me permitiu unir as áreas artística, pedagógica e ambiental

que considero extremamente importantes como licencianda em Artes Visuais, buscando trazer uma contribuição a cada uma delas.

REFERÊNCIAS

CARTA DA TERRA. Brasil, 2000. Disponível em: http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/Principios_Carta_da_Terra.pdf Acesso em: 26 abr. 2022.

BATALHA, Sarah Suely; PONTES, Altem Nascimento. Um panorama histórico dos procedimentos técnicos e metodologias adotadas nas pesquisas em Educação Ambiental no Brasil no período de 1992 a 2012. Ciências Ambientais, Belém, p. 82, 2017. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/CI%C3%80NCIAS-AMBIENTAIS-EBOOK-eduepa.pdf> Acesso em: 26/09/2022

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 4 abr. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BECKER, R. Illustrated Graphs: Using Art to Enliven Scientific Data. Disponível em: <https://www.sciencefriday.com/educational-resources/illustrated-graphs-using-art-enliven-scientific-data/>. Acesso em: 27 set. 2022.

DENES, A. Sheep In the Image of Man. Disponível em: <http://www.agnesdenesstudio.com/works10.html>. Acesso em: 26 set. 2022.

DENILSON BANIWA. Disponível em: <https://www.premiopipa.com/denilson-baniwa/>. Acesso em: 26 set. 2022.

DEUTSCHE WELLE. Art with a Mission: Clare Celeste's Nature Collages. Disponível em: <https://www.dw.com/en/art-with-a-mission-clare-celestes-nature-collages/av-56264950>>. Acesso em: 26 set. 2022.

DEWEY, John. Arte como Experiência. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

GADOTTI, M. Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária. 2009. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/3397>. Acesso em: 27 set. 2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei nº 2, de 15 de junho de 2012. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 (*Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. [S. l.], 15 jun. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

MOSHER, EVE. Whose water? Disponível em: <https://www.evemoshers.com/workshops>>. Acesso em: 26 set. 2022.

Oliveira, M. S., Pereira, F. L., & Teixeira, C. (2021). O conceito Ecopedagogia: um estudo a partir dos artigos de revistas de Educação Ambiental. *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 38(1), 266–289. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v38i1.1127> Acesso em: 26 set 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015 . Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 6 abr. 2022.

Outreach - Collaboration - Communication. Disponível em: <https://www.jillpelto.com/outreach>>. Acesso em: 27 set. 2022.

Oprah Magazine. Make/Believe. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/51e46f69e4b082d52355982c/t/5e9edfd293a34a4ad844c497/1587470308680/May2020_MakeBelieve.pdf Acesso em: 26/09/2022

SCHICHL, P. Clare Celeste Börsch - Berliner Künstlerinnen / female artists of Berlin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fM8I5DzcOCw>. Acesso em: 26/09/2022

Social. Disponível em: <https://www.eduardosrur.com.br/acoes/social>. Acesso em: 26 set. 2022.

TRUST FOR PUBLIC LAND. This artist is taking a creative approach to resolving climate injustice. Disponível em: <https://www.tpl.org/blog/q-a-eve-mosher>. Acesso em: 26 set. 2022

ÚYRA. Disponível em: <https://www.premiopipa.com/uyra/>. Acesso em: 26 set. 2022

HERMOSO, S. Úyra Sodoma: Uma Revolta Organizada. Disponível em: <https://elastica.abril.com.br/especiais/uyra-sodoma-drag-amazonia-meio-ambiente>. Acesso em: 3 out. 2022.

**APÊNDICE - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ENSINO DE ARTES VISUAIS: MATERIAL DE
APOIO PARA PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL
No Ensino de Artes Visuais

Material de Apoio para Professores da Educação
Básica



Elaborado por Clara Heineck Santi

2022

Índice

Sobre o Material	1
• Sobre Educação Ambiental	1
• Como Introduzir o Tema?	2
Referências Artísticas e Propostas Didáticas	2
• Propostas de Ações Pedagógicas	8
Tutoriais de Materiais Sustentáveis	13
1. Tutorial de Papel Reciclado	14
2. Tinta a Base de Materiais Naturais	16

Sobre o Material:

Este material de apoio foi desenvolvido como parte de um trabalho de conclusão de curso de licenciatura em artes visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de auxiliar professores da área de Artes Visuais a abordarem os temas e meio ambiente e sustentabilidade e a colocar em prática a Educação Ambiental em suas aulas.

Nele você encontrará sugestões de propostas didáticas, informações sobre referências de artistas que trabalham com estas temáticas, tutoriais de materiais sustentáveis que podem ser utilizados em aulas.

A importância da Educação Ambiental

De acordo com a legislação específica sobre a EA, ela é entendida como "Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

A sua inclusão na educação básica deve ser feita em todos os níveis e áreas de conhecimento, incluindo as Artes Visuais, campo em que há abertura para abordar os temas socioambientais trabalhando a sensibilidade, a reflexão crítica e a expressão de diversas formas, e a proposta deste material é sugerir algumas delas e servir como um apoio no planejamento das ações pedagógicas de arte educadores e professores de artes visuais.

Como Introduzir o tema?

Uma forma de introduzir o tema a fim de desenvolver uma proposta didática em artes visuais com alunos é partir da produção de artistas visuais cujas obras se relacionam com a temática de meio ambiente, ecologia e sustentabilidade, seja através da utilização de matérias orgânicas e sustentáveis ou da abordagem de conceitos que levam a reflexão sobre o assunto. Este material apresenta alguns artistas que podem servir como ponto de partida para trabalhar diferentes assuntos dentro da EA. Além disso, para proporcionar um aprendizado significativo, é essencial relacionar os temas trabalhados com a realidade e o cotidiano dos alunos, pensar em como as questões socioambientais vistas em aula se aproximam de suas vidas.

Referências artísticas e proposta didática 1:

Agnes Denes



Registro de *Wheatfield - A Confrontation*
1982, Agnes Denes

Fonte: <http://www.agnesdenesstudio.com/works7.html>

Nascida em 1931 na Hungria e baseada atualmente nos Estados Unidos, é considerada muito importante para o movimento da Land Art. Uma de suas obras mais conhecidas é *Wheatfield - A confrontation*, (1982), em que a artista, ao ser convidada a criar uma escultura que ficaria em um local muito disputado pelo mercado imobiliário, próxima a Wall Street em Nova Iorque, a artista decidiu em vez disso plantar a mão um grande campo de trigo no meio da cidade.

A partir dessa obra podemos discutir sobre questões como as relações entre a natureza e a civilização, a vida nas metrópoles, o valor que a nossa sociedade atribui aos bens materiais, os alimentos, a fome no mundo contrastada com o grande desenvolvimento da nossa civilização, o distanciamento do modo de vida ocidental do mundo natural.

Eve Mosher

Em seu trabalho mais conhecido Highwaterline, a artista americana buscou chamar atenção para os efeitos das ações humanas no meio ambiente através de uma intervenção no espaço urbano de Nova Iorque, e depois em outras cidades. Nesta ação, uma linha foi traçada no chão para demarcar as áreas da cidade que ficam inundadas pelas tempestades cada vez fortes e frequentes, em consequência das mudanças climáticas.

Através desta ação, que contou com a interação das pessoas em volta, ela interferiu diretamente no cotidiano da cidade abrindo espaço para o questionamento e o aprendizado sobre estas questões.

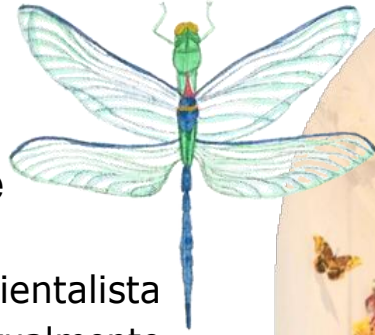


<https://www.evmosher.com/highwaterline#/highwaterlinenyc/>

Registro de Highwaterline, Nova Iorque
2007, Eve Mosher

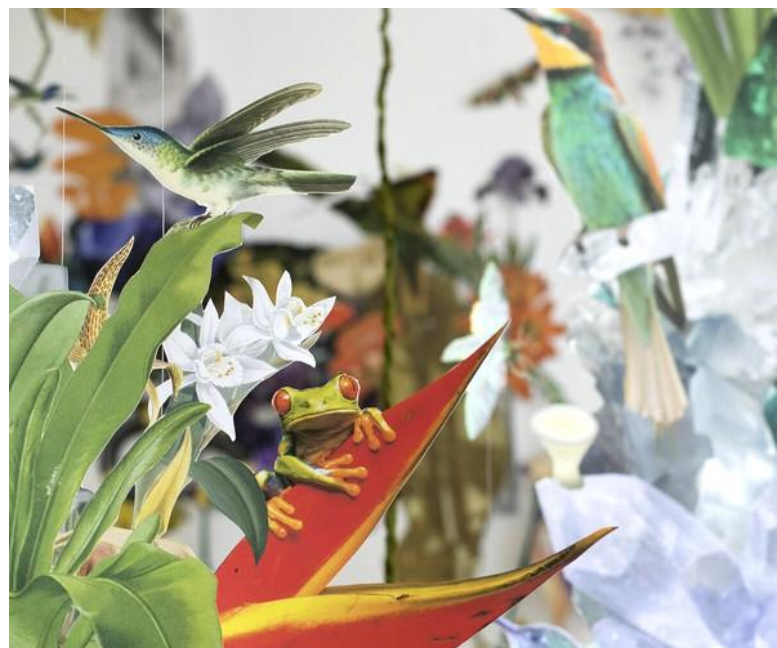
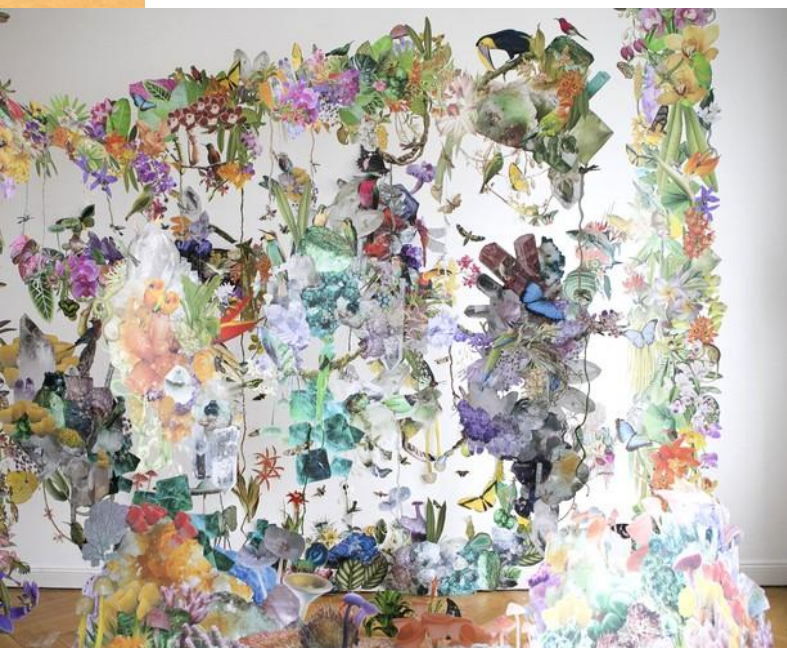
Clare Celeste

A artista e ambientalista americana mora atualmente em Berlin e seus trabalhos cria principalmente instalações formadas por colagens de imagens de diversas espécies de plantas, animais e fungos. Ela vê a arte como uma forma de ativismo ambiental, e utiliza seus trabalhos para discutir as relações que unem todos os seres vivos, e chamar atenção para problemas como a crescente perda de biodiversidade no planeta.



Instalação Biodiversity
Claire Celeste

Fonte: <https://www.clareceleste.com/biodiversity>



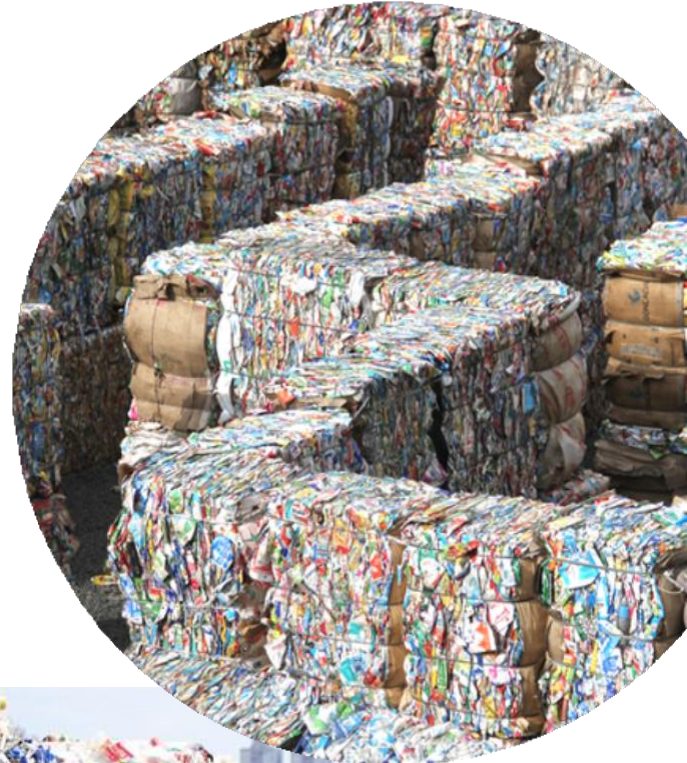
Instalação Biodiversity
Claire Celeste

Fonte: <https://www.clareceleste.com/biodiversity>

Eduardo Srur

O artista vive e trabalha em São Paulo, e fez muitos trabalhos relacionados a intervenção no espaço da cidade, incluindo pontes, viadutos, rios poluídos, parques públicos e terrenos baldios. Com elas ele tenta chamar atenção para questões como a poluição, o modo de vida nas cidades, aproximando a arte e o seu caráter inesperado ao cotidiano das pessoas.

A intervenção Labirinto, por exemplo, formada por 100 toneladas de materiais recicláveis retirados de uma cooperativa (e depois devolvido) compoendo um labirinto de 400 metros quadrados que permitia o acesso do público, tinha o objetivo de colocar as pessoas em contato direto com o lixo que produzem.



Labirinto, Eduardo Srur
São Paulo, 2012

Fonte: <https://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/labirinto>



Natureza Morta, Infogravura, Tamanhos variáveis, 2016-2017-2019
 Fonte: <https://www.behance.net/denilsonbaniwa>

Na obra Nada que É Dourado Permanece 1: Hilo (2020) O artista plantou um jardim de plantas curativas entre o paralelepípedo da Pinacoteca de São Paulo, enquanto acontecia uma exposição, para representar a resistência dos povos originários no Brasil e no sistema de arte.

Denilson Baniwa

Nascido no interior do Amazonas, o artista e ativista pelos direitos dos povos originários, é indígena do povo Baniwa e vive atualmente em Niterói. Em seu trabalho busca abordar questões ambientais, políticas e principalmente sobre a identidade do indígena atual e como ele se relaciona com o mundo.



Nada Que é Dourado Permanece 1: Hilo (2020), Denilson Baniwa, na mostra Vêxoá, Pinacoteca de São Paulo.
 Foto: Levi Fanan

Uyra Sodoma

Uyra Sodoma é uma personagem criada por Emerson Munduruku, artista descendente de indígenas do povo Munduruku. Em 2016, Emerson criou a personagem Uyra, uma drag amazônica, como se reconhece, busca através de suas performances artísticas, conscientizar as pessoas sobre a preservação amazônica e também os direitos da população indígena, negra e LGBTQIA+



Fotografia: Hick Duarte. Vogue Brasil

Na série de fotografias Retomada, por exemplo, feitas em Manaus, Uyra aparece vestida com elementos naturais da flora local, se misturando com o seu entorno. Cada foto representa um estágio das plantas como semente, enraizamento, floração e geração de frutos, um ciclo que se repete.



Movimento 8: FLORESCER
Flores também são linha de frente.
Série Retomada
34º Bienal de São Paulo



Movimento 1: REENCONTRAR
Série Retomada
34º Bienal de São Paulo

Propostas de Ações Pedagógicas



Intervenções nos Espaços

Os trabalhos dos artistas apresentados envolvem a observação do ambiente em torno, e a intervenção nele de alguma forma com o objetivo de comunicar uma mensagem, se relacionar com os espaços urbanos ou espaços expositivos tradicionais, ou engajar e propor alguma reflexão ao público.



A partir disso podem surgir várias possibilidades de se trabalhar em sala de aula em Artes Visuais. Uma atividade possível de ser feita com uma turma de alunos seria realizar intervenções no próprio espaço escolar.

Você e seus alunos poderiam pesquisar sobre os principais desafios ambientais e sociais que a nossa sociedade enfrenta, como no exemplo dos trabalhos dos artistas: a fome no mundo, a produção de lixo, a preservação de terras indígenas, ou a extinção de espécies. Podem ser acrescentados outros temas que a turma considere importantes para serem debatidos.

Pode ser organizada uma roda de conversa sobre estes tópicos escolhidos, assim o professor abriria espaço para dúvidas sobre os temas, e os alunos poderiam expressar suas opiniões sobre eles e que conhecem sobre cada assunto. Poderiam ser levantadas maneiras que os alunos pensem para solucionar cada um dos problemas. Pode-se pensar criticamente sobre:

- ♦ Quais são as possíveis causas deste problema?
- ♦ Quais consequências ele pode acarretar?
- ♦ Quem são os agentes responsáveis por ele e que poderiam ser acionados p? (A sociedade, entidades específicas, representantes políticos?)
- ♦ Como poderia-se chamar atenção acerca destas questões?

Em seguida, a turma poderia pensar em formas de se expressar de forma artística a respeito das questões discutidas, realizando intervenções na escola, no bairro onde os estudantes moram, em outros lugares que eles frequentem, ou algum local na cidade que apresente desafios ambientais e possa alavancar uma busca por mudanças, a fim de compartilharem o que aprenderam com os estudos e discussões em aula com outras pessoas, assim como fizeram os artistas trazidos anteriormente.

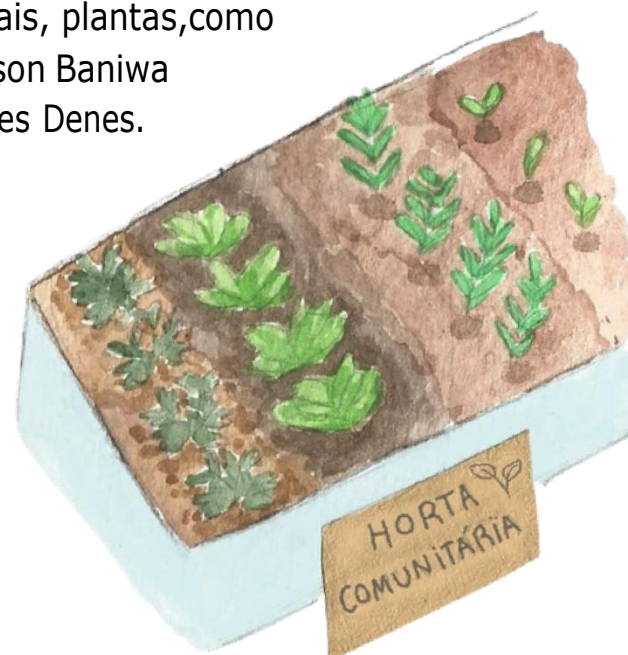
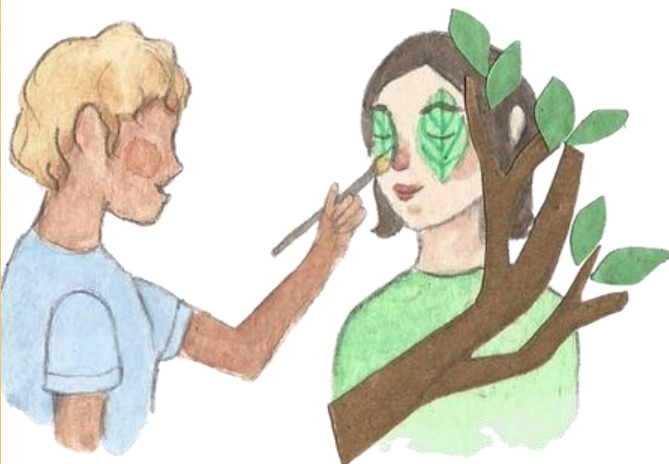
Podem ser produzidos cartazes que manifestem as suas opiniões sobre as questões estudadas



Podem ser criadas instalações que sejam abertas para a interação do público como as de Clare Celeste,

Os alunos poderiam realizar performances e criar figurinos para elas como Uyra Sodoma,

Ou interferir nos espaços introduzindo objetos ou desenhos neles como Eduardo Srur, Eve Mosher, até mesmo utilizando elementos naturais, plantas, como Denilson Baniwa e Agnes Denes.



Referências artísticas e proposta didática 2:

Jill Pelto



Fonte: <https://www.jillpelto.com/climate-change-data>

A artista e cientista americana incorpora estatísticas sobre as mudanças climáticas em ilustrações em aquarela para representar a realidade do nosso ecossistema, os problemas que ele enfrenta atualmente como o aumento dos níveis do mar e o derretimento das geleiras causados pelo aquecimento global e também dados positivos e soluções como o aumento do consumo de energia renovável.

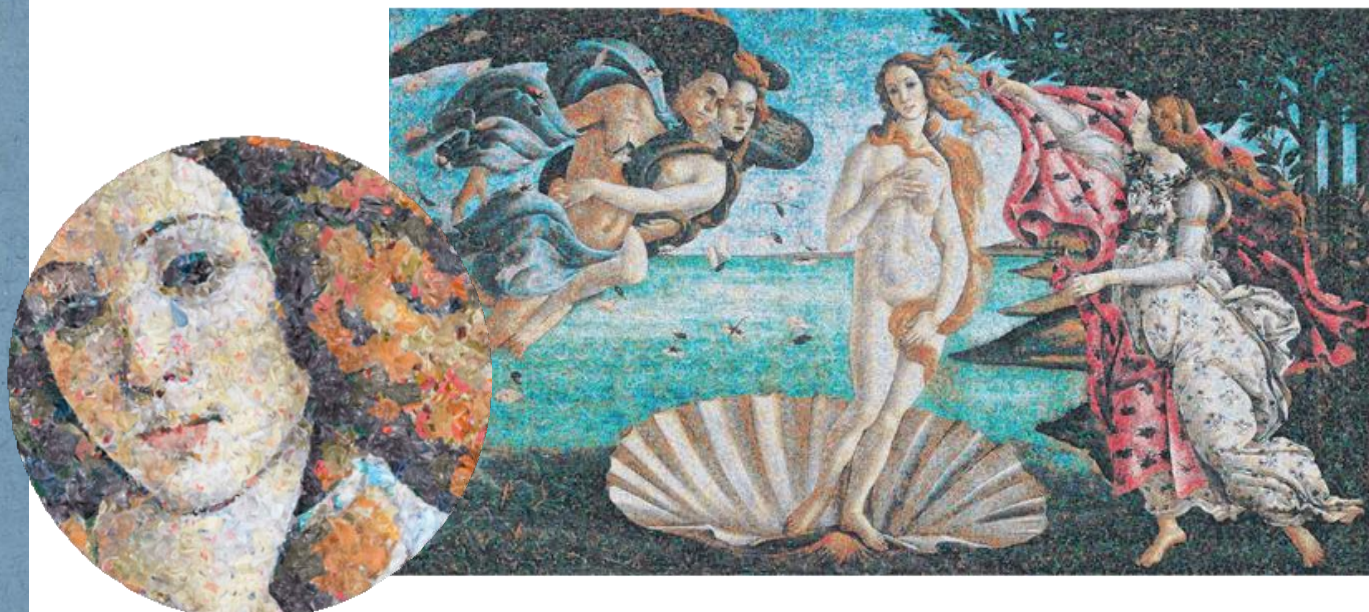
A artista também colabora com projetos educativos interdisciplinares e projetos científicos e já trabalhou com diversas escolas com este propósito.



Fonte: <https://www.jillpelto.com/increasing-forest-fire-activity>

Chris Jordan

Em sua série *Running the Numbers*, o artista americano Chris Jordan utiliza dados estatísticos sobre a cultura de massa e os hábitos de consumo da nossa sociedade contemporânea para criar imagens que representam cada um destes dados.



Quando aumentamos o zoom na imagem, é possível ver as sacolas plásticas.

Fonte: <http://www.chrisjordan.com/gallery/rtn2/#venus>

Por exemplo, com a imagem de 240 mil o número de sacolas plásticas consumidas a cada 10 segundos no mundo, ele cria uma nova imagem que faz referência ao quadro *O Nascimento de Vênus* de Botticelli. Ou então utilizando a imagem de 50 mil isqueiros de cigarro, a quantidade de pedaços de plástico flutuando nos oceanos a cada metro quadrado ele forma uma imagem representando a famosa pintura *A Noite Estrelada* de Van Gogh



Quando aumentamos o zoom na imagem, é possível vermos os isqueiros.

Fonte: <http://www.chrisjordan.com/gallery/rtn2/#gyre20>

Propostas de Ações Pedagógicas



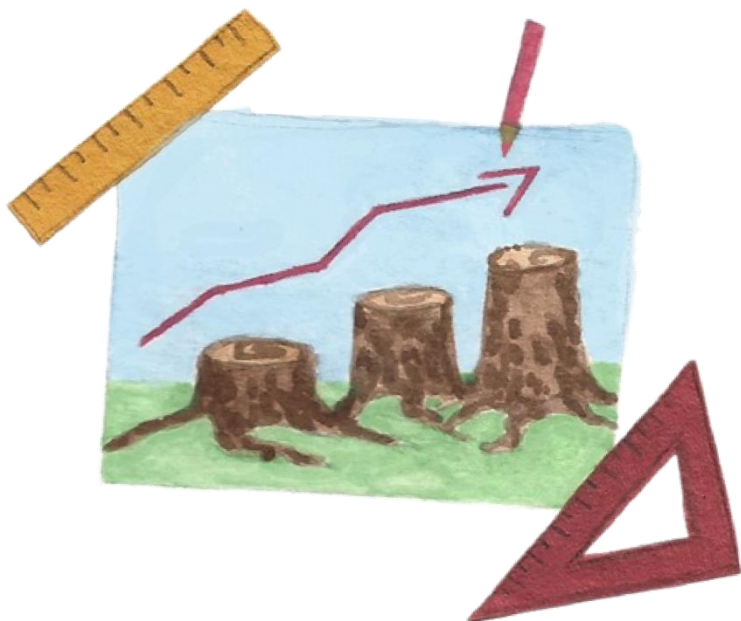
Atividade interdisciplinar

Os artistas trazidos acima trabalham com base em dados científicos, uma proposta a ser trabalhada com alunos na disciplina de Artes Visuais seria realizar uma atividade interdisciplinar junto a outras áreas de conhecimento como matemática e ciências biológicas. Primeiramente seria importante apresentar o trabalho dos artistas aos alunos, explicar os conceitos por trás de suas produções, e os motivos pelos quais eles buscam chamar atenção para os temas ambientais por meio delas.

Depois que a turma já estivesse familiarizada com os temas, poderia ser realizada uma atividade em conjunto com os professores de matemática e biologia: Na disciplina de biologia, os alunos poderiam pesquisar sobre dados que dizem respeito a mudanças climáticas, a situação do meio ambiente atualmente e sua transformação ao longo do tempo, e os fatores que contribuem para que isso aconteça.



A atividade poderia ser feita individualmente ou em pequenos grupos, assim cada grupo ou cada aluno escolheria um dado em questão para estudar. Na disciplina de matemática, os alunos poderiam realizar gráficos para representar os dados estudados, e então nas aulas de artes visuais, eles teriam de pensar em formas de integrar estes gráficos com representações visuais, com desenhos e ilustrações.



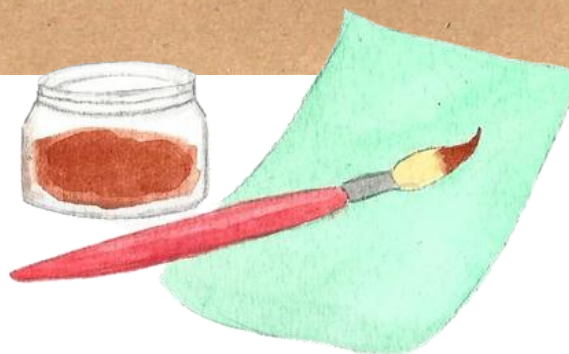


Propostas de Materiais Sustentáveis



Uma maneira de relacionar a prática docente em artes visuais com a proposta da educação ambiental, é começar pelos próprios suportes e materiais artísticos que costumamos utilizar em aula. Alguns materiais muito comuns podem possuir substâncias nocivas ao meio ambiente, ou plástico em sua composição, que pode causar danos ao entrar em contato com a água, como as tintas acrílicas por exemplo. Além disso muitas vezes descartamos materiais que poderiam ser aproveitados para uma nova utilidade como papéis, papelão, embalagens e compramos materiais novos, consumindo mais recursos naturais para serem produzidos.

Com o objetivo de trazer alternativas para estas questões, este material conta com sugestões de outros materiais mais sustentáveis que podem ser incorporados em propostas práticas no ensino de artes.



Tintas a base de materiais naturais

Materiais necessários:

- Um pouco de argila: Podemos comprar argila em pó pronta, como as argilas usadas para produtos de beleza, ou então retirar ela da terra.
- Peneira ou coador
- Cola branca
- Um pote ou tigela
- Colher ou outro material para mexer a mistura

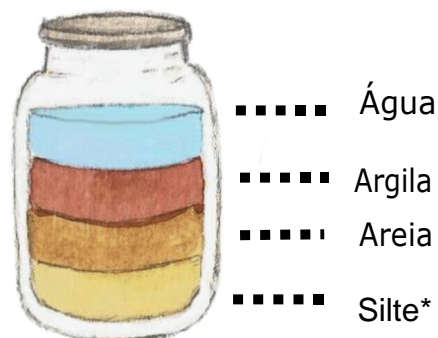


Tutorial:

Primeiro, é preciso peneirar a terra coletada, para retirar pedrinhas e impurezas

Coloque a terra peneirada em um pote, cubra com água e deixe a mistura descansar por pelo menos 1 dia.

Depois desse tempo, a mistura deve se parecer com algo assim:



*(Silte é uma substância mineral que tem grãos mais finos do que a areia, e maiores do que as partículas da argila)

Com a argila pronta, misture duas colheres de terra para cada uma colher de água e uma colher de cola, misture bem.



Após isso, a tinta está pronta para ser usada.



Como fazer Papel Reciclado

Materiais necessários:

- Folhas de papel usadas
- Um liquidificador
- Duas Molduras de mesmo tamanho
- Um pedaço de tela
- Uma bacia grande
- Um recipiente de qualquer tamanho



Tutorial:

1º Passo

Pique os papéis em pedacinhos



2º Passo

Deixe de molho por algumas horas



3º Passo

Despeje no liquidificador



4º Passo

Bata até virar uma pasta

5º Passo

Coloque a pasta na bacia e adicione mais água

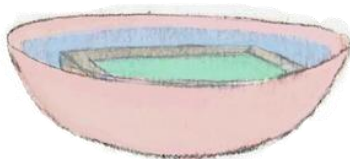
6º Passo:

Preparar a moldura
Prenda a tela em uma das molduras
(Pode ser com arame, grampos, etc)



7º Passo:

Posicione uma moldura em cima da outra e
afunde elas juntas na bacia



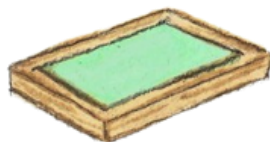
8º Passo:

Retire as molduras juntas com um movimento reto para cima

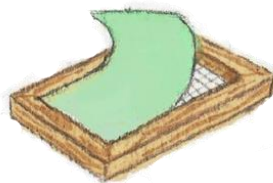


9º Passo

Deixe em repouso até secar bem, de preferência no sol



Dica: Antes de secar totalmente, use um rolo de massa para deixar o papel mais lisa



Descole a folha com bastante cuidado e ela estará pronta para ser usada!

Criação e Ilustração do Material: Clara Heineck Santi
(Licencianda em Artes Visuais pela UFRGS)

Porto Alegre, 2022